

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

UM PROJETO DE INTERVENÇÃO: O TRATAMENTO DE SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE USO ABUSIVO EM ÁLCOOL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL DROGAS

AUTOR PRINCIPAL: Brenda Natallie Girardi de Almeida

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Giovana Henrich

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge das vivências do estágio curricular em Serviço Social, realizado durante o período 2017-2018 em um Centro de Atenção Psicossocial álcool drogas (CAPS ad), onde foi construído um projeto para intervenção em um grupo de usuários em situação de uso abusivo em álcool. Esse relato de caso é fruto do relatório final de estágio, onde foi possível relatar e analisar o processo de estágio e a realidade social encontrada nesse serviço e nesse grupo específico. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados dessa intervenção de estágio, que teve como metodologia um olhar mais sensível e atividades mais lúdicas para a construção de um espaço onde fosse possível fazer um tratamento em liberdade, tendo como norte teórico a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial brasileira.

DESENVOLVIMENTO:

O processo de estágio teve três etapas fundamentais: a leitura de realidade do serviço e das expressões da questão social, a construção e defesa de um projeto de intervenção e a execução dessa intervenção no campo de estágio. A leitura de realidade deveria despertar nosso olhar para questões que poderiam se transformar em um projeto de intervenção. Essa etapa despertou um incômodo: muitas pessoas entrando e saindo de internações. Após as leituras teóricas percebi que esse não é o objetivo do CAPS, a internação deve ser o último recurso para tratamento. Assim como



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



afirma a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) em carta contra o PL 7.663/2010:

Políticas emergenciais de internação involuntária e compulsória caminham na mesma direção dos modelos repudiados desde a década de 1940 do século XX, rejeitados pela luta antimanicomial e pela reforma psiquiátrica, que demonstraram a ineficácia do sistema de segregação em equipamentos fechados e representavam espaços de reclusão, miséria e reprodução da violência. A internação somente é possível como última forma de tratamento, depois de esgotadas todas as alternativas na área da Saúde e demais políticas sociais de garantia de direitos (ABRASCO, 2013).

A partir dessa leitura de realidade comecei a pensar sobre como poderia escrever e planejar meu projeto de intervenção. Como todo meu estudo teórico foi em volta da temática da Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial brasileira, decidi construir uma metodologia que fosse coerente com toda luta traçada no Brasil na década de 1970. A metodologia planejada inicialmente consistia em rodas de conversa, prioridade para atendimentos individuais, dinâmicas, atividades ao ar livre e diálogo constante com a equipe do CAPS. Após o início dos encontros de intervenção algumas coisas foram mudadas. Ao invés de rodas de conversa percebeu-se que o processo de grupo estava sendo construído de forma horizontal, utilizando um trabalho através de metas semanais e contação de histórias, optando assim em não dar prioridade aos atendimentos individuais. As dinâmicas, atividade ao ar livre e o diálogo constante com a equipe do CAPS foram cumpridas como planejado inicialmente.

No decorrer do processo, os resultados foram surgindo, o grupo estava se mantendo ativo, diferente do que vinha acontecendo antes da intervenção de estágio, onde as participações oscilavam muito, prejudicando o tratamento terapêutico dessas pessoas. De 7-8 pessoas ativas no grupo, passou para 14-15 pessoas ativas, eles estavam se abrindo muito mais no grupo, sobre questões emocionais e suas rotinas de vida. Após algum tempo trabalhando com a metodologia de metas, percebi que eles estavam tomando a frente para que esse trabalho continuasse, incorporando suas metas individuais a sua rotina em família e sociedade. A evolução de cada sujeito, presenciado no andamento do processo de estágio, demonstrou que esse processo também foi empoderador e emancipatório pra eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O maior objetivo da intervenção era mostrar que é possível promover cuidado em saúde mental, no grau de complexidade que é a dependência em álcool, em liberdade, com sensibilidade e um acolhimento e escuta profissional de qualidade, respeitando a subjetividade de cada situação, pois cada história é uma história e a pessoa que chega a um serviço de saúde é muito mais do que seu diagnóstico.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ABRASCO. Revista fórum. Dependência química: internação é solução?. Edição 126, ano 2013. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/internacao-e-solucao/>>. Acesso em 29 de maio de 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.